

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>


CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

CAPÍTULO 4..... 28

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

CAPÍTULO 5..... 39

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>


CAPÍTULO 6..... 50







O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

CAPÍTULO 7	62
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057	
CAPÍTULO 8	72
TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Alessandra de Paula	
Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini	
Ivoneete Ferreira Haiduke	
Roberto Candido Pansonato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058	
CAPÍTULO 9	77
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Patricia Baldow Guimarães	
Flávio Leal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059	
CAPÍTULO 10	87
LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS	
Martha Silvia Torres Hidalgo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510	
CAPÍTULO 11	98
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA)	
Maria Gislaine Santana	
Maria Judilândia de Santana Ricaldes	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511	
CAPÍTULO 12	108
A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA	
Michele Ribeiro de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512	
CAPÍTULO 13	119
USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA	
Lourdes Souza Utrilla da Silva	
Augusto Takerissa Nishimura	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

CAPÍTULO 14..... 128

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Manguê

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

CAPÍTULO 15..... 138

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas


Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

CAPÍTULO 16..... 152

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

CAPÍTULO 17..... 165

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

CAPÍTULO 18..... 170

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

CAPÍTULO 19..... 180

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonia Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

CAPÍTULO 20..... 188

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	202
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

Data de aceite: 02/05/2022

Thaís de Almeida Giuliani

São Caetano do Sul - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1142081832496843>

Paulo Rurato

Universidade Fernando Pessoa
Porto – Portugal
<http://lattes.cnpq.br/0649042220351725>

Ana Costa

Universidade Fernando Pessoa
Porto – Portugal

RESUMO: A democratização do acesso às tecnologias de comunicação pode influenciar o comportamento dos jovens, bem como ampliar o impacto da internet sobre a sua capacidade e formas de aprender. Diante deste cenário, é fundamental que seja colocado em prática um modelo de aprendizagem que atenda o perfil da geração Z, conhecido também como “nativos digitais”, a fim de que se desenvolva as competências comportamentais necessárias para prepará-los para enfrentar os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho. O presente artigo tem como objetivo principal identificar os principais aspectos que devem ser contemplados em um modelo de aprendizagem que melhor atende o perfil comportamental dos jovens pertencentes a geração Z. Para isso, a pesquisa utilizada como base para este trabalho parte da tese de Doutorado da primeira autora Dra. Thaís Giuliani e utiliza uma abordagem mista,

onde foram utilizadas as técnicas de *focus group* e a aplicação de um questionário para jovens estudantes. Na conclusão do trabalho foi possível verificar as principais questões que os modelos de aprendizagem precisam contemplar para serem eficazes para os jovens, de forma que seus métodos sejam mais dinâmicos, contemplem as TICS, coloquem os jovens como protagonistas do seu aprendizado, além de utilizar técnicas como a gamificação, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens, nativos digitais, geração Z, modelo de aprendizagem, educação.

HOW GENERATION Z YOUNG PEOPLE LEARN

ABSTRACT: The effortless accessibility to communication technologies can influence the behavior of young people, as well as broaden the impact of the internet on their ability and ways of learning. Considering this scenario, it is essential that a learning model that meets the profile of generation Z, also known as the “digital natives”, be put into practice, in order to develop the behavioral skills necessary to prepare them to face the challenges of adult life and out in the workforce. This article aims to identify the main aspects that should be addressed in a learning model that best meets the behavioral profile of young people belonging to generation Z. For this, the research used as a basis for this work is part of the Doctoral thesis of the first author Dra. Thaís Giuliani and uses a mixed approach, where focus group techniques and the application of a questionnaire to young students were used. At the conclusion of the work, it was possible to verify the main issues that learning models need

to address to be effective for young people, so that their methods are more dynamic, include TICS, place young people as protagonists of their learning, in addition to using techniques such as gamification, among others.

KEYWORDS: Young people, digital natives, generation Z, learning model and education.

1 | INTRODUÇÃO

As intensas transformações sofridas pela revolução tecnológica vivenciada na atualidade, acompanhadas da agilidade com que ela promove mudanças no cotidiano da vida das pessoas nos aspectos pessoal e profissional, geram por consequência constantes e contínuas mudanças no comportamento humano, em especial na geração Z conhecida como sendo a dos “nativos digitais (PRENSKY, 2001). Com um perfil que destaca a conexão com o mundo virtual, a velocidade e a flexibilidade, estes jovens são multitarefas e desafiam os modelos educacionais preestabelecidos, pois podem criar um novo e superior jeito de pensar, que lhe abre a possibilidade de aprender de diversas formas utilizando a tecnologia.

Entretanto, o acesso excessivo a recursos tecnológicos pode estimular as características do individualismo e a criação de um mundo paralelo por estes jovens, o virtual. As crianças de hoje já nascem em um mundo caracterizado pelas tecnologias e mídias digitais e teriam, portanto, seu perfil cognitivo de aprendizado alterado. Segundo o autor, elas teriam estruturas cerebrais diferentes e por isso são mais rápidas, capazes de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo e mais autorais do que os jovens das gerações anteriores. Sendo assim, trabalhar o comportamento dos jovens se torna fundamental em qualquer modelo de aprendizagem para ajudá-los a lidar melhor com o mundo real (PRENSKY, 2010).

Concomitante ao exposto, esta geração está vivenciando o período da adolescência, que é uma fase em que ocorrem muitas transformações físicas, emocionais e sociais, onde todas as emoções e sentimentos são intensificados. É um período primordial do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, onde o jovem está mais aberto a influências externas. Por esta razão torna-se fundamental investir em práticas educacionais que desenvolvem o comportamento deste jovem, já que nesta fase ele aprimora o pensamento crítico e contestador (SAITO E SILVA, 2001).

Para garantir o desenvolvimento do aprendizado dos jovens nativos digitais, uma geração totalmente conectada e que precisa de diversos e inovadores estímulos para atrair e reter a atenção, faz-se necessário rever os modelos de aprendizagem existentes atualmente, de modo que atenda de forma eficaz o perfil da geração Z. Diante do exposto, os desafios colocados à escola por este novo momento são inúmeros e imensos. Ela deve ser capaz de desenvolver em seus estudantes competências que os preparem para os desafios deste mundo tecnológico, altamente competitivo e que valoriza o indivíduo que

consegue ser flexível, criativo e capaz de encontrar soluções rápidas e inovadoras para os problemas, tudo isso utilizando uma metodologia que atraia a sua atenção e garanta o seu aprendizado, além de contemplar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma estratégica e eficaz (MENDES, 2008). Junto a todo esse cenário, precisa ainda preparar os seus professores de forma que eles conheçam, compreendam e aprendam a se relacionar com esta geração digital, bem como apliquem um modelo de aprendizagem que acompanhe todas estas mudanças e garanta o aprendizado necessário para formação completa deste jovem, contemplando inclusive o desenvolvimento dos aspectos sociais, emocionais e psicológicos.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral identificar os principais aspectos que devem ser contemplados em um modelo de aprendizagem voltado para a geração Z, de modo que consiga obter resultados mais eficazes, além de conquistar um maior engajamento e interesse dos jovens no aprendizado.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nascidos a partir de 1995, os Centennials, Nativos Digitais, Net Generation ou Geração Z, são jovens que já nasceram conectados com o mundo e não conhecem a vida antes da internet. Eles surgem em uma época chamada de Sociedade Digital, que é o principal marco do século XXI, e que consiste em um período de intensos e rápidos avanços tecnológicos que influenciam de forma direta o comportamento de todas as gerações, em especial a Geração Z. Por se tratar de uma geração ainda recente no mercado de trabalho, existem poucos estudos concretos sobre o seu comportamento no aspecto profissional e no campo científico no Brasil (SANTAELLA, 2003). A maioria das pesquisas sobre o tema encontra-se no contexto internacional, com maior enfoque nos trabalhos Norte Americanos. Este fato reforça a relevância do presente artigo tanto para a área acadêmica quanto para o mercado de trabalho, principalmente no país.

O nome Geração Z, vem de zapear, que é um comportamento característico desta juventude que muda de um canal para o outro, vai da internet para o telefone e consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo. Sua maneira de pensar e visão de mundo foi influenciada diretamente pelo mundo veloz e sem fronteiras que a tecnologia criou (FILGUEIRAS, 2009). Por este motivo eles prezam a agilidade e grande acesso a todo tipo de informação, porém a consomem de forma compartimentada, escolhendo quais partes lhes interessam mais conhecer, sem necessariamente ter a visão do todo. Estas duas características aliadas, fazem com que os jovens da Geração Z prefiram ter acesso a informação através de vídeos ou leituras mais curtas, objetivas e que despertem o seu interesse. É possível observar estas questões pelo fato de que eles preferem ter acesso a informação, tanto para aprendizado quanto para entretenimento, através do *youtube* e redes sociais, fazendo com que a televisão se torne obsoleta e descartável. É comum

encontrar alunos, que estão entrando no Ensino Médio nas escolas do Brasil, que nunca leram um livro. Isso não os tornam menos inteligentes e sim somente confirma o fato de que a leitura, escrita e forma de aprendizagem tradicional não os atraem (NETO, 2010).

Concomitante ao exposto, vale ressaltar que o grande volume de interação com a tecnologia, faz com que os jovens de hoje pensem e processem as informações de forma distinta das gerações anteriores, ou seja, eles apresentam um modelo de pensamento diferente. Os nativos digitais consomem informação de forma rápida e gostam de processar mais de uma coisa, realizando várias tarefas ao mesmo tempo (PRENSKY, 2001).

Diante deste cenário, é fundamental que exista um debate que incentive a revisão das práticas tradicionais de ensino, para que cada vez mais possa ser gerada inovadoras práticas docentes, tanto no contexto do desenvolvimento pessoal quanto no profissional (FERNANDES E GUIMARÃES, 2013). Uma das grandes indagações dos educadores, pais e profissionais de RH identificados ao longo da experiência profissional da primeira autora, é de descobrir como motivar estes jovens para tentar minimizar este descontentamento contínuo e mantê-los motivados e engajados no processo de aprendizagem.

Sob este aspecto, o aprendizado de um jovem da geração Z, é construído e reconstruído de forma contínua, onde os jovens devem ser protagonistas e o conhecimento deve ser disseminado de forma colaborativa. Arelado a isso, o uso das TICs torna essencial em qualquer modelo. Semelhante à Geração Y, a Geração Z aprecia jogos de computador, o que torna a aprendizagem por meio da gamificação, uma estratégia que começa a ser considerada e estudada por muitos educadores, juntamente com outras metodologias modernas, tais como: Metodologias ativas, storytelling, coaching, programação neurolinguística, entre outras.

3 | METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, utilizou-se uma abordagem mista qualitativa e quantitativa, para conhecer o perfil dos jovens pertencentes a geração Z no Brasil e assim identificar os principais aspectos que devem ser contemplados em um modelo de aprendizagem voltado para este público.

A etapa qualitativa foi operacionalizada por meio da realização de *focus group*, que é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo que apresenta características definidas quanto à proposta, tamanho, composição e procedimentos de condução (OLIVEIRA E FREITAS, 1998). O *focus group* foi realizado com jovens da geração Z de 14 a 18 anos, pais/responsáveis, profissionais da educação e psicólogos brasileiros.

No que se refere a amostra, ela é não probabilística por conveniência e foi escolhida por se tratar de uma técnica em que a amostra é identificada por oportunidade e disponibilidade para realização do estudo (ANDERSON ET AL., 2007). Além disso, a amostra por conveniência representa uma maior facilidade operacional sendo a mais

adequada para a presente pesquisa. A população do *focus group* realizado, corresponde aos jovens com idade entre 14 e 18 anos, que estejam estudando no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou na Faculdade, residentes no Estado de São Paulo - Brasil. A amostra convencional estudada foi composta de 4 jovens dos dois sexos, sendo dois femininos e 2 masculinos, nas quais dois estudantes provenientes de escola privada e dois de escola pública. A amostra estudada não sofreu intervenção direta, uma vez que esta foi baseada no esquema *focus group*. O *focus group* também contou com a presença de 2 mães de jovens com idade entre 14 a 18 anos, cujos filhos não estavam participando da pesquisa, dois professores, sendo um do sexo feminino e outro do sexo masculino, um profissional de recursos humanos do sexo feminino e um psicólogo do sexo feminino.

Já na etapa quantitativa, foi construído um inquérito por questionário, que além das questões sócio demográficas, apresenta um total de 34 questões fechadas, que foram construídas com o objetivo de identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes a geração Z, com enfoque nos aspectos relacionados ao seu processo de aprendizagem. Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré teste com 6 jovens estudantes de escola pública com a mesma faixa etária do público alvo da pesquisa.

Embora tenha sido escolhida também uma amostragem não probabilística, foi estimada uma amostra probabilística de jovens para a aplicação do questionário desse inquérito. O tamanho amostral necessário foi calculado usando a expressão a seguir:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p(1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

N = População brasileira com 14-18 anos, = 17.257.367 (IBGE, 2018)

n = amostra calculada

p = probabilidade do evento, $p=0,5$ ou 50%

e = erro amostral (%), $e=0,05$ ou 5%.

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança. Para nível de confiança de 95% o $z = 1,96$.

Com todos os valores fornecidos acima temos $n = 384$ respondentes. O estudo atingiu uma amostra de 481 respondentes, 97 a mais do que o mínimo necessário.

Após o recebimento dos questionários, os dados das respostas foram transcritos e registrados em uma folha de cálculo no Excel que serviu como base de dados brutos e descarregados para as posteriores análises descritivas e estatísticas. Os resultados da pesquisa quantitativa do estudo 1 foram tratados no programa estatístico R, objetivando o tratamento mais refinado dos dados coletados na pesquisa de campo.

As análises estatísticas utilizadas foram medidas descritivas para as variáveis que compõem o questionário com as principais medidas de posição, dispersão e tabelas de

frequência (ALMEIDA E FEIRE, 2008).

4 | RESULTADOS

A seguir serão apresentados os principais resultados obtidos nas pesquisas qualitativa e quantitativa.

4.1 Parte qualitativa – Focus Group

Para facilitar a apresentação dos principais resultados, os participantes foram divididos em dois grupos: categoria jovem – geração Z e categoria gerações anteriores (mães, professores, profissional de RH e psicólogo). A seguir será apresentada a comparação entre as duas categorias, com os aspectos mais tratados em relação ao perfil dos jovens, bem como os aspectos relacionados ao seu processo de aprendizagem.

Entre as opiniões semelhantes dos dois perfis (geração Z e gerações anteriores) destacam-se:

- a importância da tecnologia na vida do jovem.
- acreditam que o jovem tem como característica marcante a baixa resistência a frustração.
- acreditam que a baixa autoestima é algo que deve ser tratado com atenção.
- acreditam que a comunicação e o relacionamento são competências necessárias para serem desenvolvidas no jovem.
- destacaram que o respeito pela diversidade é uma característica muito forte nesta geração, embora seja visto de forma diferente pelos dois grupos. Uma questão importante em relação a este aspecto, é a aversão que os jovens possuem a qualquer tipo de preconceito.
- acreditam que a escola deve rever o seu modelo de aprendizagem para que se adeque ao perfil da geração Z.

Entre as opiniões distintas entre os dois grupos destacam-se:

- A geração Z se sente incompreendida e não ouvida pelas gerações anteriores. Já as gerações anteriores destacaram que os jovens não sabem ouvir.
- As gerações anteriores acreditam que os jovens não se preocupam com o futuro e que falta comprometimento e responsabilidade para eles. Em contrapartida os jovens demonstraram preocupação com o futuro, inclusive com a escolha da carreira.

4.2 Parte quantitativa – Questionários

Na parte quantitativa do estudo 1 foram aplicados 481 questionários composto por 34 questões que versam sobre quatro pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal

e Motivação e Valores para os jovens estudantes brasileiros de 14 a 18 anos no período de Julho a Outubro de 2019. Serão apresentados a seguir, os principais resultados em relação ao perfil dos jovens e os aspectos relacionados ao seu processo de aprendizagem.

Para iniciar a apresentação dos resultados, a tabela 1 apresenta a frequência do total de respostas referente ao pilar Comportamento:

Pilar: Comportamento	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
Questão 13				
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	171	35,6%	171	35,6%
Respeito Diversidade	137	28,5%	308	64,0%
Flexibilidade	80	16,6%	388	80,7%
Agilidade	64	13,3%	452	94,0%
Outros	29	6,0%	481	100,0%
Questão 16				
Responsabilidade	214	44,6%	214	44,6%
Foco	117	24,4%	331	69,0%
Comprometimento	108	22,5%	439	91,5%
Outros	24	5,0%	463	96,5%
Facilidade de Relacionamento	17	3,5%	480	100,0%
Questão 24				
Preconceito	297	61,9%	297	61,9%
Habilidade em Tecnologia	64	13,3%	361	75,2%
Lentidão	53	11,0%	414	86,3%
Falta de Flexibilidade	46	9,6%	460	95,8%
Outros	20	4,2%	480	100,0%
Questão 25				
Dinâmica	265	55,1%	265	55,1%
Inovadora	113	23,5%	378	78,6%
Protagonismo e Autonomia	70	14,6%	448	93,1%
Tradicional	31	6,4%	479	99,6%
Outros	2	0,4%	481	100,0%
Questão 30				
Engraçado e Dinâmico	159	33,1%	159	33,1%
História Inspiradora	121	25,2%	280	58,2%
Vídeo Curto	101	21,0%	381	79,2%
Jogos/Desafios	89	18,5%	470	97,7%
Outros	11	2,3%	481	100,0%

*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa;

Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Tabela 1: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Comportamento

Para o pilar comportamento, constatou-se que a maior parte dos entrevistados (Questão 13), possui como característica mais marcante fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Outro dado importante observado na tabela 1, foi o fato de os jovens admitirem que ter mais responsabilidade, é a característica que mais falta neles (Questão 16). Esta informação corrobora com a visão que as gerações anteriores apresentaram sobre a geração Z exposta no *focus group* do estudo qualitativo. Isso corrobora com o fato de que eles não toleram qualquer tipo de preconceito advindo de gerações passadas (Questão 24), o que está ligado a uma das características mais marcantes desta geração que é o respeito pela diversidade (Questão 13). Para os jovens entrevistados a característica que mais os incomoda nas gerações anteriores, apresentada na questão 24, está ligada ao preconceito. A segunda resposta com maior frequência nesta questão foi a falta de habilidade das gerações passadas com a tecnologia.

Sobre o modelo de escola ideal a maioria escolheu o dinamismo como característica principal, o que está ligado diretamente a algumas características apresentadas pela literatura sobre o perfil dos jovens da geração Z, tais como: velocidade, fazer várias coisas ao mesmo tempo, não ter paciência para coisas monótonas e demoradas, flexibilidade, entre outros. Dinamismo também apareceu como o recurso de ensino que é mais capaz de manter o seu interesse em temas cotidianos (Questão 30).

A tabela 2 apresenta a frequência do total de respostas referente ao pilar Tecnologia:

Pilar: Tecnologia	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
Questão 1				
Smartphone	409	85,2%	409	85,2%
Computador	45	9,4%	454	94,6%
TV	12	2,5%	466	97,1%
Outros	10	2,1%	476	99,2%
Tablet	4	0,8%	480	100,0%
Questão 2				
Internet	256	53,4%	256	53,4%
Redes Sociais	156	32,6%	412	86,0%
TV	60	12,5%	472	98,5%
Radio	6	1,3%	478	99,8%
Outros	1	0,2%	479	100,0%
Questão 5				
Até 1h	18	3,7%	18	3,7%
1h a 2h	30	6,2%	48	10,0%

2h a 3h	86	17,9%	134	27,9%
3h a 4h	107	22,2%	241	50,1%
Acima de 4h	240	49,9%	481	100,0%
Questão 9				
Conhecimento	210	43,8%	210	43,8%
Ver Amigos	164	34,2%	374	78,1%
Outros	73	15,2%	447	93,3%
Paquera	21	4,4%	468	97,7%
Mostrar o dia a dia	11	2,3%	479	100,0%
Questão 17				
Entretenimento	236	49,5%	236	49,5%
Comédia	82	17,2%	318	66,7%
Jogos	78	16,4%	396	83,0%
Outros	49	10,3%	445	93,3%
Cursos/Conteúdo	32	6,7%	477	100,0%
Questão 22				
Youtube	209	43,5%	209	43,5%
Google	167	34,7%	376	78,2%
Redes Sociais	41	8,5%	417	86,7%
Livros	34	7,1%	451	93,8%
Cursos Presenciais	27	5,6%	478	99,4%
Outros	3	0,6%	481	100,0%

*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa;

Fi = Frequência Absoluta;

Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Tabela 2: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Tecnologia

Para o pilar tecnologia apresentado na tabela 2, constatou-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa escolheu o *smartphone* como sendo a tecnologia que mais utilizam, confirmando a importância que o celular tem na vida do jovem.

Já a questão 2, demonstra que cada vez mais esta geração está deixando de lado a TV como fonte de conhecimento e informação. A maioria dos participantes da pesquisa respondeu que utiliza a internet e redes sociais para esta finalidade. Esta ideia complementa o resultado da questão 22 que demonstra que a geração Z busca informação nova preferencialmente pelo *youtube* e *google*, embora prefiram canais relacionados a entretenimento a conhecimento no *youtube*, de acordo com os resultados da questão 17.

De acordo com os resultados da questão 9, os jovens da geração Z gostam de acessar as redes sociais preferencialmente para adquirir conhecimento e ver os amigos. Um ponto de atenção aqui em relação ao filtro que estes jovens devem ter sobre *fake news*,

bem como informações erradas e superficiais encontradas facilmente nas redes sociais. Sobre o tempo de permanência na internet, os resultados da questão 5 confirmaram o que outras pesquisas afirmam, de que esta geração passa mais de 4 horas por dia online.

A tabela 3 apresenta a frequência do total de respostas referente ao pilar Relação Interpessoal:

Pilar: Relação Interpessoal	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
Questão 6				
Amigos	198	41,2%	198	41,2%
Pais	192	39,9%	390	81,1%
Outros	61	12,7%	451	93,8%
Familiares	29	6,0%	480	99,8%
Professores	1	0,2%	481	100,0%
Questão 28				
Expondo a minha opinião	176	36,6%	176	36,6%
Evita Briga	171	35,6%	347	72,1%
Imponho a minha opinião	76	15,8%	423	87,9%
Buscar ajuda na melhor solução	48	10,0%	471	97,9%
Outros	10	2,1%	481	100,0%

*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa;

Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Tabela 3: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal

Para o pilar de Relação Interpessoal, constatou-se que a maior parte dos entrevistados (Questão 6), valoriza mais a confiança nos amigos do que nos familiares. Vale destacar que os professores apresentaram o resultado mais baixo também em relação ao aspecto confiança. No conflito os jovens têm a tendência a evitar briga, embora valorizem a exposição de suas opiniões.

A tabela 4 apresenta a frequência do total de respostas referente ao pilar Motivação e Valores:

Pilar: Motivação e Valores	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
Questão 4				
Amigos	290	60,5%	290	60,5%
Aprender	121	25,3%	411	85,8%
Professores	30	6,3%	441	92,1%
Aulas	21	4,4%	462	96,5%
Metodologia e Ensino	17	3,5%	479	100,0%
Questão 7				
Até os 18 anos	102	21,2%	102	21,2%
18 anos a 25 anos	304	63,2%	406	84,4%
25 anos a 32 anos	37	7,7%	443	92,1%
Acima dos 32 anos	5	1,0%	448	93,1%
Sem preocupação	33	6,9%	481	100,0%
Questão 19				
Carreira de Sucesso	180	37,6%	180	37,6%
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	107	22,3%	287	59,9%
Viajar	89	18,6%	376	78,5%
Formar Família	84	17,5%	460	96,0%
Outros	19	4,0%	479	100,0%
Questão 27				
Honestidade	309	64,2%	309	64,2%
Sucesso Profissional	84	17,5%	393	81,7%
Habilidade de Comunicação	55	11,4%	448	93,1%
Outros	29	6,0%	477	99,2%
Popularidade	4	0,8%	481	100,0%
Questão 29				
Não	248	51,8%	248	51,8%
Sim	231	48,2%	479	100,0%

*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa;

Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Tabela 4: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Motivação e Valores

Para o pilar de Motivação e Valores, a maioria dos jovens refere que são os amigos que mais gostam na escola (Questão 4). Esta resposta reforça o que já foi sinalizado anteriormente sobre a importância que as amizades têm na vida dos adolescentes, devido ao processo de identificação dos conflitos da puberdade, personalidade e opiniões similares sobre tecnologias, política e demais ideologias da geração. Em contrapartida mostra a falta de interesse nos outros aspectos relacionados a aprendizagem, que deveria ser o foco

na escola. De acordo com a questão 7, os participantes da pesquisa pretendem ter uma independência financeira no início da fase adulta entre 18 e 25 anos. Este resultado mostra que em comparação a geração anterior Y, esta nova geração Z apresenta uma tendência a querer ter a independência de seus pais/responsáveis mais cedo, tendo como maior sonho uma carreira de sucesso que permita isso (Questão 19). A busca pela independência é forte principalmente pelo fato desses jovens buscarem algo que são apaixonados por fazer diferente muitas vezes de seus pais, pertencentes a uma geração anterior que escolhia uma carreira muito mais pelo aspecto financeiro e de segurança. Para identificar os principais valores desta geração a questão 27 buscou identificar o que eles mais admiram em outra pessoa. A maior parte dos respondentes escolheu a honestidade como sendo a principal característica fruto de admiração. A questão 29 apresentou um resultado que merece atenção, onde a maioria dos jovens respondeu que não tem um líder que segue e que o inspira, nem mesmo seus pais ou professores.

5 | CONCLUSÃO

Por meio dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa e quantitativa, foi possível conhecer com mais profundidade o perfil dos jovens estudantes brasileiros pertencentes à geração Z, com um enfoque maior nos aspectos relacionados ao seu processo de aprendizagem, que é o objetivo geral do presente artigo.

De forma geral, os jovens da geração Z são apaixonados por tecnologia, conectados, flexíveis, multitarefas, gostam das coisas rápidas e valorizam o respeito a diversidade. Em relação aos quatro pilares analisados no questionário, alguns resultados que influenciam a forma como os jovens aprendem, merecem destaque:

- Por valorizarem a velocidade e agilidade, bem como por serem multitarefas, eles preferem aprender com métodos dinâmicos e interativos;
- Por serem apaixonados por tecnologia e estarem sempre conectados, as TICS precisam ser incluídas de forma estratégica nos modelos de aprendizagem praticados nas escolas;
- Por serem flexíveis, regras e métodos rígidos, nas quais o propósito não está claro, bem como eles não tenham participação e voz ativa, não despertam interesse e engajamento;
- Por gostarem de jogos e desafios, o modelo de aprendizagem adequado a eles precisa torná-los protagonista do seu aprendizado e utilizar métodos como a gamificação para estimular e despertar interesse no conteúdo apresentado;
- Por valorizarem o respeito a diversidade, os educadores precisam buscar criar uma conexão com os jovens, por meio da adequação da linguagem e comunicação, bem como pelo respeito e cuidado com o que eles valorizam;

Este estudo pode servir como base para pesquisas futuras sobre novos modelos de

aprendizagem praticados de forma geral para crianças e adolescentes, principalmente após a pandemia. Os resultados obtidos na pesquisa podem promover soluções educacionais mais adequadas ao perfil destes jovens e por consequência mais eficazes, bem como auxiliar os pais/responsáveis e professores na educação desta nova geração. Em especial, para os professores e as instituições de ensino, conhecer o perfil comportamental, as motivações e valores, os relacionamentos interpessoais, bem como a relação com a tecnologia dos jovens da geração Z, pode beneficiar no desenvolvimento de práticas educacionais mais assertivas e engajadoras, preparando assim de forma completa e significativa o jovem para a vida adulta e profissional em todos os aspectos. Por fim, o presente artigo contribuiu para a criação de mais aporte científico e conhecimento acerca do tema no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S. e FEIRE, T. **Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação**. 5ª edição, Braga, Psiquilíbrios edições, 2008.

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J. e Williams, T.A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2ª edição, São Paulo, Editora Cengage Learning, 2007.

FERNANDES, E.B. e GUIMARÃES, D.M. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. *Boletim Técnico Do Senac*, 39(2), pp. 48-67, 2013. Disponível em <<https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>>. [Acesso em: 10/12/2020].

FILGUEIRAS, L. *Apis: Método para Desenvolvimento de Interfaces Homem- Computador em Sistemas de Segurança Visando a Confiabilidade Humana*. USP, São Paulo, 2009.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060**, *Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica*, IBGE, 2018. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br>>. [Acesso em: 10/12/2020].

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** *Portal iMaster*, 2008. Disponível em <<https://imasters.com.br/>>. [Acesso em: 07/10/2018].

OLIVEIRA, M. e FREITAS, H.M.R. **Focus Group, pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento**. *RAUSP*, 33(3, São Paulo), pp. 83-91, 1998.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants**. *On the orizon*, 9(5, MCB University Press), 2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. [Acesso em: 15/12/2018].

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** Edição 1, São Paulo, Phorte, 2010.

NETO, E.E. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e futuro**. *Revista da Educação do COGEIME*, 19(36), pp. 9-25, 2010.

SAITO, M. e SILVA, L. **Adolescência: prevenção e risco**. Edição 3, São Paulo, Atheneu, 2001.

SANTAELLA, L. **Cultura e Artes do Pós-Humano: Da Cultura das Mídias à Cibercultura**. Edição 1, São Paulo, Paulus, 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 76, 119

Aprendizagem 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 84, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 114, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 132, 136, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 200

Aprendizaje significativo 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Aprendizaje social 87, 90, 96

B

Bacharelados interdisciplinares 77, 80, 84

Brincadeiras 13, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

C

Competências para o século XXI 165, 168

Conhecimento docente 62

Contribuições 55, 69, 77, 78, 157, 158, 180, 181, 184, 185, 187

Coordenador de tecnologia educacional 165, 166

Cultura 10, 11, 12, 14, 18, 19, 20, 32, 60, 71, 78, 100, 103, 109, 115, 116, 117, 128, 130, 131, 136, 144, 145, 155, 157, 185, 201, 202

D

Desenvolvimento 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 73, 77, 78, 79, 82, 85, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 129, 130, 136, 137, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 177, 181, 182, 184, 186, 189, 190, 191, 200, 202

Didáctica 138, 139, 140, 145, 149, 151

Dificuldades de aprendizagem 15, 16, 17, 27

Direito à educação 28, 30, 32, 34, 37, 181, 187

Direitos 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 130, 135, 137, 180, 181, 184, 185

Direitos humanos 28, 30, 34, 36, 37, 38, 137

Distância transacional 119, 120, 121, 124, 126

Docentes 11, 12, 13, 14, 62, 63, 65, 68, 79, 84, 85, 98, 103, 105, 106, 107, 120, 124, 125, 126, 151, 167, 191

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 88, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 200, 202

Educação a distância 72, 73, 75, 76, 119, 120, 121, 125, 126

Educação infantil 26, 50, 59, 60, 61, 102, 103, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Educação no lar 28, 32, 33, 34

Ensino de Ciência 152

Ensino de Física 39, 48, 49, 152, 153, 154, 158, 161, 163, 164

Ensino superior 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 21, 31, 81, 82, 163, 182, 202

Envolvimento parental 15, 16, 22, 23, 24, 25, 26

Erico Veríssimo 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Escola 3, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 54, 55, 57, 62, 63, 70, 85, 100, 101, 106, 109, 111, 113, 114, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 192, 193, 195, 198, 199

Estatística 85, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 200

Estratégias 138, 140, 142, 146, 148, 149, 150, 151

Experimentos virtuais simuláveis 39, 41

F

Formação de professores 14, 69, 70, 152, 162, 163, 202

G

Geração Z 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200

Gestão escolar 26, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 187

Gestor educacional 165, 168, 169

H

Habilidades sociais 87, 88, 96

Homescholling 28

I

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

J

Jogos 13, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 100, 101, 104, 106, 168, 191, 194, 196, 199

Jovens 6, 33, 36, 38, 134, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

L

Leitura 43, 44, 55, 64, 72, 81, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 159, 191

Lúdico 10, 11, 50, 51, 53, 101, 104, 107

M

Método 20, 59, 98, 106, 107, 125, 126, 138, 140, 142, 143, 147, 149, 150, 155, 157, 180, 200

Mobilidade acadêmica 1, 3, 7

Modelo de aprendizagem 188, 189, 190, 191, 193, 199

N

Narrativa autobiográfica 108, 110

Nativos digitais 188, 189, 190, 191

P

Pedagogia histórico-crítica 14, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Percepção de professores 15

Periódicos científicos eletrônicos 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85

Planilha eletrônica 119, 121, 123, 126

Políticas sociais 38, 180, 183, 184, 185

Práticas pedagógicas 12, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 77, 153, 167

Práxis educativa 170, 171, 174, 177

Programa 1, 5, 6, 8, 26, 28, 31, 34, 41, 79, 84, 91, 108, 120, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 167, 168, 192, 202

R

Rodas de leitura 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

S

Sabedoria da prática 62, 64

Saber empreender ético 87, 91

Serviço Social 28, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

T

Tecnologias digitais 77, 78, 121, 165, 166, 167, 168, 169



U

Universidade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 26, 28, 60, 71, 77, 85, 86, 107, 108, 117, 118, 128, 137, 163, 170, 188, 202

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2